

MATRIZ DE AVALIAÇÃO DA CANDIDATURA

5ª GERAÇÃO

Código de Candidatura -

Zona Norte / Centro Lisboa Sul / Ilhas

NUT II Norte Centro Lisboa Alentejo Algarve Madeira Açores

Denominação do projeto - ESG

Área Geográfica de Implementação do projeto

Distrito(s)	<input type="text"/>
Concelho(s)	<input type="text"/>
Freguesia(s)	<input type="text"/>
Local(is)	<input type="text"/>
Outro(s)	<input type="text"/>

Medidas Medida I Medida II Medida III Medida IV Medida V

Inovação Social **Dinamizador Comunitário** **CID@NET** **CID@FORMA**

Orçamento Medidas I, II, III e V + Medida IV =

Instituição Promotora **Total de Parceiros**

Instituição Gestora

1. Requisitos formais e condições de acesso	Validação (s/n)	Observações
a. Locais e/ou prazos de entrega	S	
b. Limites de financiamento	S	
d. Documentos exigidos		
i) Regular constituição e registo da entidade (quando se aplique);	S	
ii) Situação regularizada com a Administração Fiscal (quando se aplique)	S	
iii) Situação regularizada com a Segurança Social (quando se aplique)	S	
iv) Contabilidade organizada ou comprometimento de a ter à data de início do projeto sob a responsabilidade de um Técnico Oficial de Contas (TOC).	S	
e. Candidatura em consórcio	S	
f. Participantes diretos elegíveis em número igual ou superior a 50/ano e participantes indiretos elegíveis em número igual ou superior a 200/ano	S	
g. Instituição apta para assegurar a função de gestão	S	
SUB-VALIDAÇÃO	VÁLIDO	

2. Outros Requisitos	Validação (s/n)	Observações
a. Estrutura de projeto válida (Medidas)	S	
b. Parecer da Rede Social	S	
c. Curricula Vitae da equipa técnica	S	
SUB-VALIDAÇÃO	VÁLIDO	

3. Avaliação dos Critérios	Pont. Máx.	Aval	Observações
a) Qualidade do diagnóstico, nomeadamente a sua capacidade de quantificar e comparar os dados locais com dados regionais e nacionais.	-	10	10
O problema central está claramente definido?	2	2	
Os problemas enquadram-se nos objetivos gerais do Escolhas?	2	2	
Os problemas estão quantificados, de forma a que se perceba a dimensão relativa dos mesmos?	4	4	
A relação de causalidade está bem identificada?	2	2	

b) Localização em territórios com maiores índices de exclusão de crianças e jovens.	-	8	8	
O diagnóstico permite perceber que se trata de território com elevado risco de exclusão de crianças e jovens ?	-	6	6	
Não existem recursos disponíveis para responder ao problema?		2	2	
c) Prioridade face aos fatores de risco dos participantes diretos.		10	10	
Os fatores de risco diagnosticados são prioritários?		4	4	
A dimensão absoluta dos participantes é significativa?		6	6	
d) Coerência entre o diagnóstico local, os objetivos, os resultados esperados, as ações propostas e os recursos a afetar ao projeto.		16	16	
O plano de atividades está bem construído do ponto de vista da sua coerência e consistência?		2	2	
As medidas e as ações a que se candidatam estão de acordo com os problemas e necessidades diagnosticados?		2	2	
O plano de atividades permite uma acompanhamento continuado dos participantes?		4	4	
Os horários das atividades estão ajustados às necessidades?		4	4	
O orçamento é razoável face aos objetivos e resultados esperados?		2	2	
O consórcio disponibiliza outros recursos não imputáveis ao projeto?		2	2	
e) Clareza na definição dos objetivos e resultados a alcançar, nomeadamente os indicadores mensuráveis e verificáveis para avaliação do projeto.		12	12	
No objetivo geral são perceptíveis as mudanças a atingir?		2	2	
Os objetivos específicos identificam onde, quando e quanto?		4	4	
Os resultados esperados são realistas?		4	4	
Os indicadores e os instrumentos permitem avaliar os objetivos específicos?		2	2	
f) Adequação e inovação das soluções de intervenção propostas, bem como dos horários e locais, aos problemas identificados.		10	10	
As atividades são meios de responder aos problemas e necessidades identificados?		2	2	
Existem elementos inovadores relativamente às metodologias e desenvolvimento das atividades?		4	4	
As metodologias distinguem-se pela sua adequação aos contextos e participantes?		2	2	
A proposta do plano de auto-avaliação destaca-se por algum aspecto inovador?		2	2	
g) Participação das crianças e jovens na concepção, implementação e avaliação do projeto.		6	6	
Os participantes participaram na concepção do projeto?		2	2	
Os participantes participam na implementação do projeto?		2	2	
Os participantes participam na avaliação do projeto?		2	2	

h) Perfil do coordenador e restantes recursos técnicos, bem como envolvimento de recursos humanos – técnicos e mediadores – que tenham já desenvolvido atividades relevantes com os participantes do Programa Escolhas.		4	4	
O coordenador tem experiência em projetos congéneres?		2	2	
Existe adequação entre a equipa técnica proposta e o desenho do projeto?		2	2	
i) Integração no consórcio das instituições prioritárias previstas no N.º1 do Artigo 6.º.		4	4	
O consórcio integra, pelo menos, quatro das instituições prioritárias?		4	4	
j) Adequação da composição do consórcio à intervenção proposta no projeto.		4	4	
Face ao tipo de intervenção proposta, as instituições do consórcio estão vocacionadas para as atividades propostas?		4	4	
l) Sustentabilidade do projeto no sentido de garantir, após o termo do mesmo, a continuidade da intervenção.		4	4	
O projeto poderá continuar após o termo do financiamento do Programa Escolhas 5ª Geração?		4	4	
m) Ambição global do projeto.		12	12	
Face aos recursos a investir a resposta é verdadeiramente estruturante e abrangente?		6	6	
As respostas parecem ser eficazes na atenuação/eliminação dos problemas diagnosticados?		6	6	
AVALIAÇÃO		100		
AVALIAÇÃO COMPLEMENTAR MEDIDA IV				
		SIM	NÃO	NÃO CONCORREU
Pertinência da implementação do CID@NET		CID@FORMA		

VALIDAÇÃO PRÉVIA DOS RH	SIM
Coordenação	
Monitor CID	
Dinamizador Comunitário	

PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE MAJORAÇÃO ESPECIAL	
---	--

RESUMO AVALIATIVO	
Requisitos formais e condições de acesso	VÁLIDO
Outros requisitos	VÁLIDO
Avaliação dos critérios	100

4. Observações

Lisboa, de Outubro de 2012

O Avaliador

O(A) Coordenador(a) de Zona